

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, REALIZADA NO DIA TRINTA E UM DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

**ATA NÚMERO VINTE E CINCO** -----

(Mandato 2021-2025) -----

----- Aos trinta e um dias do mês de Janeiro de dois mil e vinte e cinco reuniu, nas instalações da Sociedade Boa União, sitas no Beco das Cruzes, número nove, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra, coadjuvado pela Primeira Secretária em exercício, Zulmira Guterres dos Santos, e pelo Segundo Secretário, Carlos Alberto de Jesus Oliveira. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Lourenço Paour Miguel Costa, José Fernando de Almeida Louro, Ana Sara Pessoa Sequeira e Maria Cristina de Jesus Correia de Aboim Pais. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Sandra Regina Mendes Campos Luís Gadanho. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Eduardo Manoel Pires da Silva. -----

----- **Do Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV):** - Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Rodrigo Filipe da Silva Santos Machado. -----

----- **Independente (IND):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria Filomena Dias Moreira Lobo, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Louro. -----

----- Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia, que justificou a sua ausência e foi substituída por Ana Sequeira. -----

----- Cláudia Maria Veloso Antunes Vieira, que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Aboim Pais. -----

----- Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Eduardo Silva. -----

----- Catarina Bendito de Medeiros, que justificou a sua ausência e foi substituída por Rodrigo Machado -----

----- Às dezoito horas e trinta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Disse que tinha solicitado para ser feito um aditamento aos documentos e se a Assembleia concordasse teria que validar o seu entendimento, excecionalmente aceitar para que fossem discutidos e votados na reunião os documentos que foram enviados pelo representante do PCP, não só pela oportunidade que eles tinham, mas porque todos tinham memória e que agradecer. No caso do voto de pesar da Esmeralda Amoedo parecia fazer sentido ser discutido, que era uma referência para muitos ali e nessa perspectiva parecia justo. -----

----- **Ponto 1 – Período para intervenção e esclarecimento ao público:** -----

----- **Freguês Nuno Moreira** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa tarde a todos, muito obrigado. O meu nome é Nuno Ferreira, morada é a Calçada do Monte, 2-A, no andar número 4.* -----

----- *Senhor Presidente, eu venho aqui para pedir uma ajuda porque ali na Mouraria, na zona das Olarias, percebeu-se que está a ser agora instalado um hotel social. Toda*

*a comunidade está assustada, está com medo. Para além de todos os problemas que são conhecidos, de criminalidade, terror, etc., ainda agora mais um chamariz e mais uma questão que vai trazer mais problema a toda aquela zona. -----*

*----- Não sei se o Senhor Presidente tem conhecimento do que a Câmara quer implementar. Sei que foram da parte da comunidade levantadas centenas de assinaturas contra esta instalação. As pessoas todas dizem que não sabem o que é que se passou porque, entretanto, vieram a perceber que a obra vai avançar e gostaríamos de saber qual é a sua posição, o que é que o Senhor pode fazer para ajudar a comunidade e o que é que a comunidade pode fazer para ajudar a si. -----*

*----- Portanto, quanto percebemos estava contra este projeto, que é terrível para toda a gente, as pessoas já têm medo e acho que vai ser ainda pior para aquilo que já não é nada bom. -----*

*----- Era isso. Muito obrigado.” -----*

*----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a pergunta do freguês Nuno Ferreira, que no fim reconhecia saber qual era a posição da Junta de Freguesia. -----*

*----- Mais, foi a Junta de Freguesia que dinamizou e que pediu para se fazer aquele abaixo-assinado que pessoalmente entregara ao Senhor Presidente da Câmara na última reunião descentralizada que houve da Câmara. A Câmara fazia reuniões descentralizadas, que houve, que até foi no território, no edifício do Ministério das Finanças. -----*

*----- Em princípio podia parecer que tinham uma grande insensibilidade em relação ao problema das pessoas que dormiam na rua, mas a Junta estava contra porque era só ali, porque a estratégia da Câmara Municipal era colocar na Mouraria e na Freguesia tudo aquilo que era difícil e que causava conflitualidade para proteger o resto da cidade. Era uma espécie de gueto ao contrário e naturalmente não podia aceitar isso. -----*

*----- Já tinham a sala de consumo assistido, a única que havia na cidade em contexto de densidade urbana e que levava para ali muita gente. Eles não tinham capacidade para acolher todas as pessoas que depois consumiam drogas na rua, acampavam na rua. Era evidente que se tratava de seres humanos, tinham problemas muitos deles do foro psiquiátrico, mas causavam muita dor, muita confusão e muita insegurança às pessoas que ali habitavam. -----*

*----- Colocar ali o hotel social para abrigar cidadãos que dormiam na rua, com 19 lugares, que foi a informação que lhe deram, era provocar um acampamento de pessoas que iam assentar ali à espera para poder entrar e beneficiar de qualquer apoio, de qualquer ajuda, numa parte da Mouraria densificada do ponto de vista residencial. Era transformar um sítio onde apesar de tudo ainda se estava com alguma tranquilidade numa situação de grande intranquilidade. -----*

*----- Não podia aceitar enquanto Presidente da Junta de Freguesia e devia dizer que tinha instado ao Senhor Presidente da Câmara que o problema dos cidadãos que dormiam na rua era um problema de todos, era um problema da sociedade, era um problema do Estado, um problema das autarquias, mas também era um problema dos privados. Todos tinham que ajudar a resolver esse problema, porque com a incerteza que havia nos tempos atuais ninguém podia prever o dia de amanhã e por vezes famílias estabilizadas tinham uma tragédia qualquer e alguém ia dormir para a rua. -----*

*----- Tinham que se preocupar com isso tudo e tinham que assumir em conjunto uma resposta global. Era isso que tinha dito ao Senhor Presidente da Câmara, que pusesse um hotel social em cada Freguesia da cidade e teria outra disponibilidade enquanto Presidente da Junta para encarar que também tinham que participar na resposta global da cidade. Se a Câmara implementasse um hotel social em toda a Cidade de Lisboa...*

até lhe tinha dito para ele perceber que não se atreveria a pôr um hotel social ao lado do Hotel da Lapa, mas ia pôr ali, quando também tinha lá património municipal.-----

----- Portanto, a sua posição enquanto Presidente de Junta não era de insensibilidade com esses cidadãos que precisavam de ajuda, precisavam de apoio e a Junta ajudava naquilo que podia, sendo, no entanto, responsabilidade do Estado prestar esse apoio, da Câmara, da Santa Casa da Misericórdia e do Governo. Apesar de tudo, entendiam que poderiam e deviam participar numa solução global e solidária da cidade, não aceitando que se colocasse tudo em particular na Mouraria.-----

----- Depois tinham esses problemas graves que aconteciam todos os dias. Não era por haver imigrantes na Mouraria que tinham essa reação de grande conflitualidade que por vezes existia. Tinham muitos dealers de droga e muito comércio da droga na Mouraria, com toda essa situação desagradável de conflitualidade que existia. Confrontava-se diariamente com muitas pessoas na rua que lhe diziam que estavam a vender droga, a consumir, que encontraram seringas no chão no banco do jardim, que o filho estava a brincar e encontrou uma seringa no chão. -----

----- Não podia aceitar que se sobrecarregasse um território com tudo aquilo que era difícil para libertar e proteger o resto da cidade. Nessa perspetiva estava completamente solidário. O abaixo-assinado que entregaram, a Câmara fez orelhas moucas daquilo. Esperava que a população da Mouraria se mobilizasse e deviam promover um encontro todos em frente ao sítio onde ia ser o hotel social para manifestar a indignação perante essa probabilidade que a Câmara queria fazer apenas para o show-off, porque 19 lugares não iam resolver o problema na cidade dos sem-abrigo. -----

----- A grande capacidade que a Câmara tinha era fazer uma espécie de autopropaganda, de auto-eulogio, eram os melhores, mas depois não resolviam nada. Se o Senhor Presidente da Câmara queria de facto encarar a situação dos cidadãos que dormiam na rua tinha que investir mais em centros de abrigo em todo o lado da Cidade de Lisboa, porque não podia ser tudo num só sítio, tinha que investir também em grandes centros para acolher outras pessoas e tinham depois que investir do ponto de vista medicinal, do acompanhamento psiquiátrico, do acompanhamento médico, todo um conjunto de recursos que era preciso mobilizar para resolver esse problema e que não se resolvia com um hotel social na Mouraria. -----

----- Ao fim e ao cabo era transferir aquilo que havia nos Anjos para ali. Mais uma vez era na Mouraria que depois tinham os problemas e situações difíceis que causavam indignação junto das pessoas. -----

----- Em breve convocaria os cidadãos da Mouraria e em particular daquela zona para manifestarem a indignação em relação a essa possibilidade que parecia estar a Câmara mesmo a querer levar para a frente. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que estava expressa a posição por parte do Senhor Presidente e do Executivo, era pública e a reunião tinha a publicidade devida. No momento em que houvesse mais informação, por favor comunicar com a Assembleia para cada um individualmente agir em consciência participando ou, não tendo essa capacidade, manifestar a posição que tinha. -----

----- **Freguês João Branco** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite. Uma saudação especial ao meu vizinho Carlos, eu moro na Rua do Vigário.* -----

----- *Já tive oportunidade de me apresentar e já falámos algumas vezes, eu e o Senhor Presidente da Junta, e venho aqui repetir que se fala muito em insegurança e há um factor de insegurança que é a iluminação pública. Ali no Beco dos Paus, por exemplo, há cinco candeeiros públicos consecutivos que estão desligados. O Senhor Presidente*

*da Junta já teve a oportunidade de me informar de que não é responsabilidade da Junta, no entanto, venho fazer um apelo para que... ainda por cima nós temos especificidades em Alfama, que são o tipo de candeeiros e a iluminação quente, amarela, que por vezes, quando as coisas são apressadas e feitas ad-hoc, é substituído por uns leds que criam poluição sonora e que encandeiam mais do que ajudam. -----*

*----- Portanto, é um apelo para que, mesmo sabendo que não é a Junta, a autoridade responsável que interceda por nós, os fregueses, nesse sentido. -----*

*----- E é tudo. Muito obrigado. -----*

**O Senhor Presidente da Junta** disse que de facto, como já várias vezes falaram, a competência de iluminação pública era exclusiva da Câmara, nem sequer era uma competência partilhada com a Junta. Tinha uma explicação lógica, envolvia grandes responsabilidades também financeiros. Imaginassem que alguém ia substituir uma lâmpada e rebentava com um quarteirão inteiro, que provocava um curto-circuito ou uma situação qualquer, metiam-se as indemnizações todas em relação aos hotéis, para as pessoas que tinham os frigoríficos cheios, às indústrias, hospitais. -----

----- De facto isso tinha que ser uma intervenção de uma entidade certificada para o efeito e foi entendido que as Juntas não tinham competência nessa área, mas isso tinha a ver com segurança e quando fizeram em julho do ano passado uma sessão pública sobre segurança entenderam que havia dois níveis de intervenção. Um campo de intervenção que competia quase em exclusivo à Câmara, que era mais e melhor iluminação, videovigilância nos sítios problemáticos, controlo sobre o horário dos bares que vendiam bebidas para a rua até altas horas da noite e também sobre as lojas de conveniência. Isso só competia à Câmara Municipal. -----

----- Depois havia outra componente de intervenção policial e que entendiam ser muito mais útil se fosse feito em patrulhamento, sobretudo à noite, porque era de noite que as coisas mais graves aconteciam e como tinham vindo a acompanhar. -----

----- De qualquer forma, a Junta de Freguesia iria fazer um levantamento geral de todo o território onde a iluminação era deficiente e onde fosse possível iriam colocar projetores para a rua, para iluminar esse espaço público. Nos edifícios da Junta podia colocar um projetor, se não fosse da Junta precisava da autorização do dono do prédio privado, mas onde fosse possível iriam procurar dar um exemplo à Câmara Municipal, que ela podia fazer muito mais pela segurança em vez de andar a reclamar mais poderes para a Polícia Municipal. Até estava disponível para discutir isso, nada contra, mas não era essa a questão. -----

----- Se havia menos polícias, então tinham que reforçar outros meios que ajudassem a colmatar um bocado essa dificuldade, como a iluminação, videovigilância, que podiam ajudar muito até a otimizar os recursos humanos das forças de segurança. -----

----- Iriam fazer esse trabalho. Não podia garantir que iam meter no Beco dos Paus uns projetores de iluminação, mas iam trabalhar e tentar cobrir o território onde fosse possível com esse tipo de iluminação complementar. Não resolvia, mas ajudava apesar de tudo a atenuar as atuais dificuldades. -----

**O Senhor Presidente da Assembleia** disse que saudava a entrada dos Eleitos Sandra Campos e Lourenço Paour, estando os treze Eleitos presentes. Recordou que tiveram duas intervenções do público ali presente e foi também autorizada a inserção de elementos que não estavam previstos inicialmente, que foram nesse dia distribuídos com a sua autorização excecional, mas que a Assembleia retificou e um deles era o elemento que iam falar a seguir e que foi distribuído por todos, que tinha a ver com o voto de pesar da Esmeralda Amoedo. -----

----- Era mais que conhecido todo o seu trajeto, tinha uma enorme presença cultural, cívica e política, sendo também uma das muitas mulheres que foi defensora e que conquistou a liberdade.-----

#### ----- **Voto de Pesar** -----

“-----Esmeralda Amoedo-----

----- *Faleceu no no passado dia 26 de Dezembro aos 88 anos, Esmeralda Amoedo, fadista que deixa um legado que lhe dará certamente um lugar de relevo na História do Fado.*-----

----- *Esmeralda Amoedo nasceu no bairro lisboeta da Mouraria a 15 de Maio de 1936. Foi a primeira vencedora da Grande Noite do Fado, cuja edição de estrela ocorreu em 1953 e que lançou definitivamente a carreira profissional desta cantadeira, que já tinha ganho excelente reputação desde que, aos 14 anos, começou a atuar regularmente como amadora.*-----

----- *Esmeralda Amoedo foi, entre 1978 e 1981, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores dos Espetáculos. Era militante do Partido Comunista Português. A sua participação enquanto aderente no Movimento Democrático das Mulheres (MDM) contribuiu também para a luta e emancipação das mulheres no pós 25 de Abril, não se furtando nunca á contribuição solidária nas Iniciativas culturais do Movimento.*-----

----- *Esmeralda Amoedo atuou várias vezes na Festa do "Avante!". Ficaram na memória, por exemplo, duas actuações no Alto da Ajuda em dois anos seguidos: a de 1983, a encerrar a noite de sábado no Palco da Juventude e, em 1984, no Palco Lisboa, numa noite de sexta-feira que também contou com outro fadista histórico, Fernando Farinha. Ambos desempenharam, aliás, um papel relevante na defesa da raiz popular, urbana, genuína e progressista do fado, contrariando a imagem dada pela manipulação ideológica e o aproveitamento propagandístico que dele fez o fascismo português.*----

----- *Segundo o site do Museu do Fado, Esmeralda Amoedo apresentou-se em praticamente todas as coletividades, sociedades recreativas e festas de beneficência de Lisboa e arredores. A primeira casa de fado onde atuou foi no "Solar da Hermínia", atuou na "Viela" e passou pela "Tágide", "Adega Machado", "Luso", "Adega Mesquita", "Toca", "Mal Cozinhado" e principais casinos do país.*-----

----- *Também foi atração do Teatro de Revista, tendo-se estreado no Teatro ABC, com Ivone Silva. Atuou várias vezes no estrangeiro, nomeadamente na Austrália, Canadá, França, Bélgica, Holanda, Suíça e Alemanha.*-----

----- *Venceu o "Microfone de Ouro" atribuído pelo Rádio Clube Português, recebeu o Prémio Carreira em 2003, entregue no decorrer do Concurso da Grande Noite de Fado desse ano, no Teatro de São Luiz, e, em 2004, foi lançado o seu último disco: "Fado no S. Luiz" onde Esmeralda Amoedo revisitou os seus maiores êxitos, como "Açores - nove lágrimas", letra de sua autoria. Foi homenageada, em 2019, na 3ª Gala de Fado d'A Voz do Operário, com o Prémio Lisboa.*-----

----- *Vivia em Caxias, mas nunca perdeu a ligação ao bairro onde nasceu em Lisboa: ela era sócia de Mérito do Grupo Desportivo da Mouraria (GDM) e foi também Madrinha da Marcha da Mouraria, levando o espírito do bairro a cada desfile.*-----

----- *Assim, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia reunida a 31 de Janeiro de 2025, delibere:*-----

----- *1 — Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Esmeralda Amoedo, expressando a sua família e amigos as mais sentidas condolências;*-----

----- *2 — Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa a concretização da proposta aprovada em reunião de CML e AML de homenagear evocativamente Esmeralda*

*Amoedo numa sessão de fados organizada pela EGEAC, bem como assinalar a sua vida e obra com uma inscrição na zona da Mouraria, o bairro onde nasceu. -----*

*----- 3 — Remeter o presente voto de pesar à sua família. -----*

*----- Os eleitos da CDU, Maria Lurdes Pinheiro Hugo Duarte-----”*

*----- Eleita Sandra Gadanho (PSD) disse que o PSD subscrevia esse voto. -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que pensava ser unânime, era até um dever de consciência de todos ali subscreverem o voto. Tinha todo o sentido ser a CDU a realizar o voto porque a Esmeralda foi militante do Partido Comunista desde sempre.*

*----- Eleito Jorge Garcia (IND) disse que se não se opusessem também subscrevia o voto. -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o Voto de Pesar “Esmeralda Amoedo”, apresentado pela CDU e subscrito por toda a Assembleia, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----*

*----- Eleita Sandra Gadanho (PSD) disse que a E-Redes era uma concessionária que tratava da iluminação de todo o país, em Lisboa era partilhada com a Câmara Municipal de Lisboa. Por vezes, quando uma rua inteira não tinha iluminação, acontecia que a manutenção não conseguia logo substituir a iluminação, porque às vezes era um problema que tinha a ver com a E-Redes e não diretamente com a Câmara Municipal. -*

*----- Não sabia se era o caso, mas queria só esclarecer esse assunto, esse detalhe que não era pequeno, que às vezes a manutenção da própria iluminação a Câmara não conseguia resolver de imediato porque tinha que trabalhar em articulação com a E-Redes. -----*

*----- Eleito Hugo Duarte (PEV) disse que os elementos da CDU apresentavam uma saudação na sequência da manifestação que ocorreu no pasado dia 18 de janeiro. -----*

*----- Apresentou o seguinte documento: -----*

*----- Saudação -----*

*“----- Manifestação «É urgente pôr fim à guerra! Todos Juntos pela Paz!» -----*

*----- Muitos milhares de pessoas percorreram as ruas de Lisboa, no dia 18 de Janeiro, participando na manifestação «É urgente pôr fim à guerra) Todos Juntos pela Paz!», promovida por cerca de 100 organizações. -----*

*----- No Apelo à participação na manifestação é afirmado que «os preocupantes desenvolvimentos no plano internacional e a realidade dramática com que estão confrontadas milhões de pessoas vitimas da guerra, o risco de um conflito de grandes e trágicas proporções, comprovam a necessidade e a emergência de pôr fim à confrontação e à corrida aos armamentos, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance para que se abram caminhos para a Paz, o diálogo, a solução política dos conflitos.» -*

*----- Na verdade, a apologia belicista, a escalada armamentista, incluindo a cada vez mais sofisticados armamentos — nomeadamente nucleares —, o aumento das despesas para os armamentos e a guerra, a militarização das relações internacionais, a imposição de bloqueios e sanções, a confrontação e a guerra — envolvendo potências nucleares —, encerra sérios perigos e dramáticas consequências para os povos, constituindo a mais grave ameaça que a Humanidade enfrenta. -----*

*----- É crescente a consciência de que há que parar o caminho para o abismo do militarismo e da guerra para onde estão a empurrar a Humanidade e de que o mundo precisa é de Paz! -----*

*----- A guerra significa morte, sofrimento e destruição para os povos, representando a mais brutal agressão aos seus direitos. -----*

*----- Uma cruel realidade vivenciada pelo povo palestiano. Pelo que, a exigência do fim do massacre da população palestiana na Faixa de Gaza levado a cabo por Israel*

*e da concretização dos direitos nacionais do povo palestino e da Paz no Médio Oriente teve, mais uma vez, forte expressão nas ruas de Lisboa. -----*

*----- Como a manifestação realizada em Lisboa evidenciou são cada vez mais aqueles e aquelas que, preocupados, se mobilizam em defesa da paz, do desarmamento geral, simultâneo e controlado, da dissolução dos blocos político-militares e do estabelecimento de um sistema de segurança colectiva — que assegure a segurança de todos —, da soberania e dos direitos dos povos, incluindo à autodeterminação, da igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais—importantes princípios inscritos na Carta das Nações Unidas e na Acta Final da Conferência de Helsinquia. -*

*----- Princípios que, inscritos na Constituição da República Portuguesa, devem reger as relações internacionais de Portugal.-----*

*----- Ecoou igualmente na manifestação a rejeição de que verbas que devem ser utilizadas para o aumento dos salários e das pensões, para assegurar e promover o direito à saúde, à educação, à segurança social, à habitação, para a melhoria das condições de vida, sejam gastas para os armamentos e a guerra. -----*

*----- O negócio da guerra, da escalada armamentista, das sanções, só serve os interesses de grupos económicos — incluindo os do armamento —, que acumulam lucros colossais à custa da deterioração das condições de vida e dos direitos.-----*

*----- Como os participantes na manifestação afirmaram: Há que dizer basta! Dando mais força aos que aspiram e se empenham na acção em prol de um mundo de paz, de desenvolvimento, de justiça e progresso social, de solidariedade, amizade e cooperação entre os povos, de segurança e o bem-estar para toda a Humanidade. -----*

*----- Os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior na sua reunião de 31 de Janeiro de 2025 delibere: -----*

*----- 1. Saudar a grande Manifestação «Todos Juntos pela Paz! É urgente pôr fim à guerra!» e os que nela participaram rejeitando o militarismo, a escalada armamentista e a guerra, e pugnando pela solução pacífica dos conflitos, pelo estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, pela paz e cooperação entre os povos; -----*

*----- 2. Remeter a presente saudação ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, delegação diplomática da Palestina em Portugal, à Embaixada de Israel em Portugal, ao Conselho Português para a Paz e Cooperação e ao Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente. -----*

*----- Os Eleitos da CDU, Maria Lurdes Pinheiro e Hugo Duarte -----”*

*----- **Eleito Jorge Garcia (IND)** disse que na verdade estava de acordo com os subscritores dessa saudação em que era urgente pôr fim à guerra. No entanto, para isso seria necessário que a Rússia retirasse as suas tropas da Ucrânia, seria necessário que os grupos terroristas financiados pelo Estado Islâmico do Irão, amigos da Rússia, como o Hamas, o Hezbollah, a Jihad Islâmica, deixassem de ameaçar a existência do Estado de Israel. Começassem por aí, condenar a Rússia, o Irão e seus aliados e poderiam começar a implementar a paz.-----*

*----- **Eleita Sandra Gadanho (PSD)** disse que subscrevia as palavras do eleito Jorge Garcia e com um detalhe. Já pertenciam à NATO e a NATO tinha sido constantemente alvo de crítica do PCP, era a favor da extinção da NATO. Nesse momento estava-se a atravessar uma crise séria, mas a Aliança do Atlântico Norte ainda era a Aliança mais segura e que providenciava a soberania. Grande parte da soberania que tinham também se devia ao facto de serem aliados com superpotências que também os defendiam contra outras superpotências.-----*

----- Não percebia o que queriam dizer por força coletiva. Claro que o PSD era a favor da paz e só queria que voltassem a entrar em paz, que as crises do Médio Oriente arrefecessem e conseguissem conviver. Era muito difícil assistir a tudo isso, mas não parecia que estivesse bem construído, até porque a crise do Médio Oriente não dependia só de providenciar a paz ao povo palestino, era paz de todos aqueles povos e as suas circunstâncias. -----

----- Era uma situação muito mais complexa e não podiam subscrever, mas estavam de acordo que era preciso parar com a guerra e não era à custa de não haver uma política de defesa forte, pelo contrário. Ficariam muito vulneráveis se ficassem sem essa política de defesa. Não concordavam no geral, mas nesse aspeto estavam de acordo, queriam a paz.

----- (Intervenção do Eleito Hugo Duarte não registada)-----

----- **Eleito Carlos Dias Torres (PS)** disse que votariam a favor, essencialmente por ser uma moção contra a guerra e manifestamente contra o sacrifício do povo palestino, mas ainda que bem estruturada, ainda que apontando uma série de problemas que a guerra levava a todos, era redutora ao apenas referenciar a guerra na Faixa de Gaza e em Israel. Era pena que tivessem perdido tanto tempo a escrever uma saudação que no seu entender era bonita e fazia todo o sentido, porque era em nome das crianças, das mulheres e do povo palestino, na defesa dele, mas tivessem esquecido que havia uma guerra na Europa, uma guerra contra os europeus, uma guerra produzida e fabricada pela Rússia contra o povo ucraniano. -----

----- **Eleito Rodrigo Machado (BE)** disse que todos lembraram a questão da Rússia, mas seria um pouco estranho referenciar a Rússia, visto que o seu âmbito era sobre o Médio Oriente e não sobre a Europa ou outros sítios do mundo. Portanto, não percebia bem as referências à Rússia sobre uma manifestação que não visava isso.-----

----- Custava também perceber o que havia de discordar ali, pareciam caminhos para a manutenção da paz, para o diálogo e não para uma política belicista e de continuação da guerra.-----

----- **Eleito Jorge Garcia (IND)** disse que a referência à Rússia tinha a ver com a sua amizade com o Estado da República Islâmica do Irão, que apoiava todos os grupos terroristas a agir no Médio Oriente. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Saudação “Manifestação «É urgente pôr fim à guerra! Todos Juntos pela Paz!”**, apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, CDU e BE) e 2 votos contra (PSD e Ind.)-----

----- **Eleito Eduardo Silva (PCP)** apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- **Recomendação** -----

“----- *Por uma solução urgente para salvar a Academia de Amadores de Música*-----

----- *Tendo em consideração a importância, bem como o interesse cultural, da Academia de Amadores de Música (AAM), em 5 de Novembro de 2024, por proposta do Grupo Municipal do PCP, a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou por maioria, recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que esta envidasse esforços no sentido de encontrar, com carácter de urgência e em conjunto com a Academia de Amadores de Música, um espaço adequado para a sua actividade.* -----

----- *Apesar dos apelos, das reuniões realizadas desde 2018 com a vereação da Cultura, das recomendações aprovadas na AML, dos requerimentos e questionamentos levados à CML, apesar das diversas iniciativas de apoio, como aconteceu no dia 12 de Dezembro de 2024, na qual, trabalhadores, pais, alunos e direcção da Academia de Amadores de Música marcaram presença num protesto, na Assembleia da República, que culminou com a entrega de uma petição com vários milhares de assinaturas,*



*continua sem existirem respostas concretas e aumentam os receios e a incerteza pela manutenção da actividade da Academia de Amadores de Música. -----*

*----- É urgente que seja encontrada uma solução, pública ou privada, municipal ou central, é por demais evidente a urgência de envidar esforços — incluindo a articulação com o Governo central - para encontrar um espaço adequado que dê resposta aos mais de 300 alunos, mas também aos seus pais, aos professores e demais trabalhadores, bem como à direcção da Academia. -----*

*----- É necessário e urgente salvar uma instituição com 140 anos de actividade, de reconhecido mérito no ensino da música, articulando soluções quer ao nível municipal, quer a nível do Governo. -----*

*----- Assim, os eleitos da CDU, propõem que a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior reunida em 31 de Janeiro de 2025, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa: -----*

*----- 1) Que, com a máxima urgência e em articulação com Academia de Amadores de Música, envide todos esforços no sentido de dotar a Academia de um espaço adequado à continuidade da sua actividade em prol do ensino da música e da cultura na cidade de Lisboa -----*

*----- 2) Que dê conhecimento a esta Assembleia das diligências por si realizadas até ao presente e quais prevê tomar, no imediato, para garantir o futuro da Academia de Amadores de Música. -----*

*----- 3) Dar conhecimento desta recomendação à Academia de Amadores de Música---*

*----- Os Eleitos da CDU, Maria de Lurdes Pinheiro Hugo Duarte-----”*

**O Senhor Presidente da Assembleia** disse que esse era um assunto conhecido por todos, que teve intervenção na última Assembleia Municipal do Senhor Presidente da Junta, na sequência de um esclarecimento da Vereadora Filipa Roseta e de intervenções que tinham saído na comunicação social. Pedia que se cingissem à parte deliberativa, conhecendo todo o contexto do problema. -----

**Eleita Sandra Gadanho (PSD)** disse que segundo os artigos que relataram aquilo que aconteceu na Assembleia Municipal, quando o Presidente da Junta Miguel Coelho sugeriu que a academia de músicos passasse para a escola Veiga Beirão, essa escola estava cadastrada em nome da ESTAMO, não era propriedade municipal e tinha o compromisso antigo do Estado central. Não cabia à Câmara Municipal pôr e dispor desse compromisso. Havia na cidade outros edifícios da ESTAMO que estavam fechados há muitos anos.-----

**Quer**ia só alertar para isso, que aquela escola não era propriedade municipal. -----

**O Senhor Presidente da Junta** disse que saudava essa recomendação e queria só chamar a atenção que era uma recomendação à Câmara e não à Junta, até porque a Junta nem tinha competências políticas delegadas para resolver assuntos dessa natureza e relativas a gestão do património municipal. No entanto, eram os primeiros interessados em que a Academia de Amadores de Música ficasse no território, mas isso não podia ser feito às custas da própria Junta e em total desrespeito com a Junta, numa espécie de bullying que o Senhor Presidente da Câmara procurou ensaiar sobre a Freguesia de Santa Maria Maior. -----

**Era** a mesma coisa que para resolver o problema de pessoas que não tinham para onde ir entrasse ali na sede do Boa União e dissesse para irem embora porque ia pôr ali outro. Essas coisas não se resolviam assim.-----

**Quando** o Senhor Presidente da Câmara Carlos Moedas anunciou que iam para o Chiado, para um edifício onde estava a Junta, nunca tinham falado antes com a Junta ou pessoalmente consigo, nunca foi aventada essa hipótese. Imaginassem a surpresa que

teve quando estava na Junta e entrou uma funcionária da área da comunicação a dizer que estava a sair essa notícia. Tinha ficado completamente espantado e indignado também com isso. -----

----- O edifício que a Câmara queria tirar à Junta foi entregue à Junta quando da reforma administrativa, não foi um edifício entregue à posteriori. Quando as Juntas ganharam essa estrutura nova na Cidade de Lisboa aquilo foi entregue à Junta para gerir a partir daí, era uma instalação que estava com a Junta desde o início. -----

----- A Junta tinha mais de 200 trabalhadores, tinha serviços técnicos muito vastos e operacionais muito grande, não cabia tudo num único edifício e muito menos na sede da Junta de Freguesia, onde só cabiam 30 pessoas. Tinham que ter essas coisas diversificadas por todo o lado e também uma porta aberta no Chiado, até porque a outra instalação que tinham no Chiado, essa sim, herdaram através de um contrato de arrendamento com um privado que ele não renovou com a Junta e teriam que sair de lá. Só teriam uma porta aberta no Chiado na rua Vítor Cordon, onde para além disso estava o arquivo, estava o acervo histórico, iria estar uma sala de estudo para estudantes e investigadores porque tinham muito material interessante ali, estavam dois serviços da Junta a funcionar e onde teriam porta aberta para os cidadãos do Chiado irem pedir aquelas coisas que se podiam à Junta.-----

----- A escola Veiga Beirão estava desocupada, desde que era Presidente da Junta foi recuperada pela Parque Escolar, ainda no tempo do governo do Partido Socialista, mas desde que era Presidente da Junta estava desocupada até agora e sabia que aquilo até agradaria à Academia de Amadores de Música. Tinha proposto ao Senhor Presidente da Câmara que exercesse a sua influência política, que certamente tinha, para que esse edifício sem utilização nenhuma fosse consignado à Academia de Amadores de Música.

----- Essa era a participação que a Junta podia ter nessa matéria, não podia ter mais nenhuma. -----

----- **Eleita Sandra Gadanho (PSD)** disse que o PSD iria abster porque sabia que a Câmara estava a tentar encontrar uma solução. Não sabia qual era a solução que a Junta de Freguesia propunha, mas sabia que a Câmara estava a tentar encontrar uma solução e por essa razão iria abster. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, salvo melhor opinião, Assembleia de Freguesia era o órgão de fiscalização do Executivo da Junta e não tinha dimensão para apresentar soluções que não lhe competia a si enquanto património. Conheciam o património da Junta de Freguesia e as responsabilidades que competiam a cada uma das organizações. Individualmente confiava no discernimento e capacidade de concretizar pontes do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. O Senhor Presidente da Junta haveria com certeza de colaborar naquilo que lhe fosse pedido.-----

----- A Academia era para todos uma memória e algo que devia ser preservado nesse território.-----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Por uma solução urgente para salvar a Academia de Amadores de Música”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 12 votos a favor (PS, CDU, BE e Ind.) e 1 abstenção (PSD)-----

----- **Ponto 2 - Aprovar a 1ª revisão ao Orçamento para 2025 (Proposta nº 296/2021-2025) nos termos da alínea a) do art. 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **1ª revisão ao Orçamento para 2025 (Proposta nº 296/2021-**

2025), tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS e Ind.) e 3 votos contra (PCP, PEV e BE) e 1 abstenção (PSD)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta referente à deliberação acabada de tomar**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3 – Autorizar a celebração de 32 protocolos de Colaboração Associativa e Institucional para o ano de 2025 (Proposta nº 295/2021-2025) nos termos das alíneas h) a j) do art. 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro;**-----

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que havia pequenas diferenças que gostava de explicar. Fizeram um reforço no apoio às marchas populares em 2 mil euros. Infelizmente, a Marcha da Baixa esse ano não estaria presente no concurso, em virtude de não ter sido seleccionada no sorteio. Santa Maria Maior teria apenas três, ainda assim era uma das Freguesias de Lisboa com mais representatividade nesse grande concurso.

----- A generalidade dos restantes protocolos mantinha-se igual. Lembra-se de um ano atrás o eleito da CDU ter feito e bem a referência ao facto de haver alguns protocolos que tinham valor desnivelado. O caso da Associação de População e Património de Alfama, por exemplo, teve esse enquadramento e a justificação era simples, era que de facto tinham feito um esforço e o reforço na aproximação a essa associação e tinham feito coisas interessantes em conjunto, como o Fado no Lavadouro ou até a festa cultural que acontecia no Miradouro de Santa Luzia. -----

----- Havia também um protocolo novo que entrava com a Associação Feministas em Movimento, que ia fazer um trabalho muito importante na luta e no direito pelas mulheres, direito esse já ali referenciado a propósito da análise de uma moção. -----

----- Gostava de fazer ênfase com o novo protocolo com a Associação “Renovar a Mouraria”, tendo em conta que iriam ter um projeto pioneiro esse ano nas escolas de primeiro ciclo, na escola Maria Barroso e na escola do Castelo. Era de toda a pertinência que a Assembleia soubesse que iriam ter um projeto de mediação escolar para que as crianças de comunidades estrangeiras e num momento tão atribulado se sentissem um pouco mais acolhidas. Achava que esse era um passo importante. -----

----- A Associação “Renovar a Mouraria” era conhecida de todos, um centro local de apoio à integração migrante, portanto, credenciada pelo Governo e pelos órgãos oficiais. Somava-se a esse projeto um novo que também seria pioneiro na Freguesia. Não era pioneiro na cidade, mas era um passo importante que iam dar e que era começar a dar aulas de língua portuguesa já em fevereiro às comunidades migrantes, um passo importante para a integração. As aulas iriam funcionar três dias por semana na instalação da Junta na Rua da Mouraria e na universidade sénior também. Era um passo muito importante que a Junta dava nessa ambição de promover a integração social e a diversidade cultural, que era muito importante no território. -----

----- Todos os restantes protocolos espelhavam aquilo que foi feito até ao momento e de certa forma refletiam como a Junta ao longo dos três mandatos esteve tão próxima do movimento associativo, vendo no movimento associativo um parceiro estratégico para a sua função e cumprimento dos seus objetivos. -----

----- **Eleito Rodrigo Machado (BE)** disse que na tabela algumas associações não tinham o número de tranches a serem enviadas. No caso da Associação Portugal-Bangladesh e da Associação “Companheiro” dizia até 30 mil euros, mas saber qual era mais ou menos a estimativa do que seria. Na Associação Feministas em Movimento dizia que o valor era de 10 mil euros, mas depois não tinha quantas tranches. -----

----- Havia algumas omissões no documento e queria perceber porquê.-----

----- **Eleita Sandra Gadanho (PSD)** disse que tinha questões muito parecidas. Como não estava discriminado exatamente para aquilo que era ficava mais confortável em

abster-se, embora concordasse com a maioria. Por exemplo a Associação Feministas em Movimento, o combate à violência doméstica, tudo bem, mas não sabia o que iriam fazer, não estava a par do protocolo, não era do seu conhecimento e preferia abster-se.-

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que era pertinente a questão colocada, de facto na alínea 32, na Associação Feministas em Movimento era uma omissão, a tranche era paga também unitariamente. -----

----- Quanto à Associação Portugal-Bangladesh e a Associação “Companheiro”, dizia até 30 mil porque isso ia depender do número de recrutamento que iam ter para que colaboradores pudessem integrar a equipa da higiene urbana. Seria consoante aquilo que o protocolo conseguisse responder, mas esse era o plafond máximo. Pareceu mais correto e rigoroso pôr esse valor, tendo em conta que era mais seguro, podendo esse valor não ser totalmente aplicado. Iria depender da dinâmica que o protocolo fosse gerar entre a Junta e essas associações, mas ficariam mais satisfeitos se fosse utilizado o valor total porque significaria que conseguiam criar uma boa sinergia entre as associações. --

----- Podia ser mais explícito, mas essa era a justificação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que já tinha colocado na alínea 32, relacionada com o protocolo da Associação Feministas em Movimento, uma tranche única de 10 mil euros, de acordo com o que e estava para cima. -----

----- A questão relacionada com as alíneas 31 e 32, uma vez que existia a informação escrita do Presidente, pedia por favor que fizessem referência no caso de haver algo a assinalar para no trabalho normal de fiscalização acompanharem. -----

----- Sobre as cláusulas 14, 15 e 16, como era sempre a mesma organização, o valor para esses três objetos seria um valor único nesse montante... pago em 12 prestações, era aquilo que tinha imaginado. Seriam 12 prestações constantes de 6250 euros, para que o valor estivesse correto.

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias** disse que os três protocolos com a Associação “Renovar a Mouraria”, uma parte deles já era assegurada no ano anterior. A questão da mediação escolar ia reforçar essa parcela, mas parte desse trabalho já estava patente no protocolo que foi aprovado no ano passado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se podiam votar em conjunto à exceção do constante no ponto 32, tendo recebido a anuência da Assembleia. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação **o ponto 32º da Proposta nº 295/2021-2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, PCP, PEV, BE e Ind.) e 1 abstenção (PSD) -----

----- Submeteu à votação **os pontos constantes da Proposta nº 295/2021-2025, com exceção do ponto 32**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, PCP, PEV, BE e Ind.) e 1 abstenção (PSD) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta referente às deliberações acabadas de tomar**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 – Autorizar a celebração do Protocolo de Promoção e Desenvolvimento de Atividades na Praça da Figueira com a A.D.B.P. (Proposta nº 294/2021-2025) nos termos das alíneas h) a j) do art. 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **celebração do Protocolo de Promoção e Desenvolvimento de Atividades na Praça da Figueira com a A.D.B.P. (Proposta nº 294/2021-2025)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta referente à deliberação acabada de tomar**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

**----- Ponto 5 – Aprovar o Regulamento do Plano de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria Maior (PDCSMM) para o ano de 2025 (Proposta nº 299/2021-2025);-----**

**----- O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Regulamento do Plano de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria Maior (PDCSMM) para o ano de 2025 (Proposta nº 299/2021-2025)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, PCP, PEV, BE e Ind.) e 1 abstenção (PSD)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta referente à deliberação acabada de tomar**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrada a reunião, eram dezanove horas e quarenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_2º.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----